

Concepções de alunos do Ensino Fundamental I em relação ao papel do professor na abordagem do tema sexualidade

Conceptions of elementary school students in relation to the teacher's role in addressing the sexuality theme

Acácia Brasil Rodrigues¹, Viviane Borges Dias¹

¹ UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo

Esta pesquisa é um recorte da monografia intitulada “Concepções sobre sexualidade de adolescentes de oitavo e nono anos em uma escola estadual da cidade de Itabuna-Bahia”, O estudo realizado foi predominantemente qualitativo, porém os dados quantitativos também foram considerados, o que qualifica metodologicamente este estudo como quali-quantitativo. Inicialmente foram feitas análises documentais e pesquisas bibliográficas, sendo utilizado um questionário, contendo 18 questões abertas e fechadas, como instrumento de coleta de dados. Os resultados obtidos apontam que a abordagem do tema sexualidade pelos professores, em sua maioria, é incompleta. Foi possível verificar que a escola em que foi desenvolvida esta pesquisa, não promove eventos para discutir sobre sexualidade e métodos contraceptivos, resultado que demonstra a necessidade da referida escola refletir sobre a importância da abordagem desse tema.

Palavras-chave: sexualidade, adolescência, escola.

Abstract

This research is a cutout of a monograph titled "Conceptions of sexuality in adolescents of eighth and ninth years in a state school in the city of Bahia Itabuna" The study was predominantly qualitative, but quantitative data were also considered, which qualifies methodologically it as a qualitative and quantitative study. Initially was made a documentary analysis and literature searches, using as an instrument of data collection a questionnaire containing 18 open and multiple choice questions. The results indicate that the approach to the topic sexuality by teachers, mostly, is incomplete. It was possible to verify that the school in which this research was developed, don't promotes events to discuss sexuality and contraception, a result that demonstrates the need for a school like this one reflect about the importance of addressing this issue.

Key words: sexuality, adolescence, school.

Concepções de alunos do Ensino Fundamental I em relação ao papel do professor na abordagem do tema sexualidade

Introdução

A adolescência é uma etapa peculiar ao ser humano, em que o indivíduo deixa de ser considerado criança, mas também não é tratado como adulto. Nesta etapa, ocorre um importante processo de amadurecimento, onde o jovem tem que lidar com seus anseios e desejos e ainda tomar decisões importantes, como a escolha da profissão.

A família e a escola são as principais representantes para a tarefa de orientação. A escola por que, além de ser um ambiente de aprendizado, é onde os adolescentes passam esta etapa importante da vida que é a adolescência, e, na maioria das vezes, vivenciam as primeiras experiências afetivas, como a primeira paixão e namoro. E a família, por ser a instância onde se aprende as primeiras lições sobre a vida, e onde os indivíduos são permanentemente orientados com amor e respeito.

Em sala de aula pode-se observar, que quando se inicia uma discussão sobre qualquer assunto relacionado à sexualidade com os estudantes, os mesmos demonstram-se bastante interessados em ouvir. Porém, muitas vezes, os professores não são qualificados para abordar este assunto e os estudantes, que são adolescentes, em geral, possuem muitas dúvidas.

Cabe ressaltar que este estudo é um recorte da monografia intitulada “Concepções sobre sexualidade de adolescentes de oitavo e nono anos em uma escola estadual da cidade de Itabuna-Bahia”, em que através do Estágio Curricular Supervisionado III (o qual ocorreu na escola em que esta pesquisa foi desenvolvida), foi possível perceber uma inquietação por parte dos adolescentes quando em sala de aula era falado, por exemplo, sobre virgindade. Nessa pesquisa, também foi analisado a questão da formação de professores e o preparo dos mesmos em abordar o tema sexualidade em sala de aula baseado na opinião dos estudantes.

Portanto, este trabalho traz uma reflexão acerca da necessidade da abordagem do tema sexualidade, e sua relação com a formação docente, além do julgamento de adolescentes sobre a conduta do professor em sala de aula quando este fala a respeito do referido tema.

Formação docente e a abordagem do tema sexualidade

A formação de educadores no Brasil passou por muitas mudanças desde a década de 70. Apesar das mudanças na forma de pensar a formação dos professores, faltam alterações nos cursos de formação dos mesmos e investimentos na formação inicial, assim como, investimentos na formação continuada do professor possibilitando uma maior qualificação para este profissional, atualização de seus conhecimentos, discussões sobre a prática da docência, e por conseqüência, um trabalho de melhor qualidade nas escolas.

A formação inicial que o professor recebe está diretamente relacionada à maneira de trabalhar ou não os conteúdos em sala de aula, bem como, a segurança em abordá-los e a qualidade dessa abordagem. Assim, para que o professor desenvolva sua prática, é necessário que o mesmo desenvolva-se profissionalmente.

Nesse contexto, é importante mencionar que a partir da criação dos temas transversais, o tema Orientação Sexual passou a fazer parte do currículo escolar, sendo por isso dever da escola discutir os assuntos que dizem respeito a esse tema.

Apesar dessa obrigação, grande parte dos educadores não estudaram durante a formação inicial o tema sexualidade, a qual possui grande relevância para a formação do educando enquanto cidadão sexuado, assim como, para o educador que pode analisar a própria sexualidade e também a orientação sexual que recebeu na infância e adolescência.

É sabido que a escola é representada por diversos atores sociais, inclusive os professores, e se a mesma deve informar e discutir, quem na prática terá o dever de realizar estas discussões e propiciar informações atualizadas referentes à sexualidade e qualquer outra temática, serão os professores, pois, são eles que vão para a sala de aula e interagem com os educandos.

Entretanto, segundo Batista (2008) os motivos pelos quais os professores hesitam em falar sobre as questões que envolvem sexualidade, não se encerram apenas na falta de conhecimento e preparo para abordar a temática, vão muito além, sendo influenciados pelos preconceitos, tabus, preceitos religiosos, insegurança e/ou negação da sua sexualidade, vergonha, entre outros.

Barcelos e Jacobucci (2011), também acreditam que devido à falta de formação acadêmica adequada, muitos professores apresentam dificuldade para trabalharem o tema sexualidade nas escolas e por isso, os conteúdos ficam restritos à biologia do aparelho reprodutor. Vale ressaltar, que a dificuldade do professor em discutir esse tema, também pode estar relacionada à abordagem que a maioria dos livros didáticos tradicionalmente apresentam.

Dessa forma, é necessário que a abordagem do tema sexualidade não seja superficial, que os professores tratem deste tema de forma tranqüila como se estivessem conversando com cada estudante individualmente, e diante das curiosidades e questionamentos das crianças e adolescentes possam se empenhar em saná-los, garantindo que os adolescentes recebam uma orientação sexual, pois, segundo Jardim e Brêtas (2006, p. 158), “a educação sexual é com certeza uma grande estratégia de prevenção dos problemas relacionados ao desenvolvimento da sexualidade na adolescência.”

Por isso, um professor bem preparado, ou seja, que recebeu uma formação adequada pode ser decisivo na formação de sujeitos críticos, com poder de escolha, que através de seus próprios conhecimentos e atitudes, tenham um desenvolvimento sexual sem surpresas, como uma gravidez indesejada, por exemplo.

Ainda de acordo com Jardim e Brêtas (2006),

Discutir sobre sexualidade requer do professor muito mais habilidade e sensibilidade do que para falar dos assuntos escritos nos livros de biologia, exigindo dele constante aprendizado, atualização e reciclagem. [...] a realidade nos mostra que ignorar o tema ou privilegiar o aspecto informativo não é suficiente. (JARDIM; BRÊTAS, 2006, p. 160).

Nesse sentido, é imprescindível que os professores, bem como, os profissionais que interagem frequentemente com crianças e adolescentes, antes de começarem a abordar a temática sexualidade, leiam e se informem para que esta abordagem inclua questões culturais e éticas, além dos fatores que envolvem as relações sexuais propriamente ditas, como métodos contraceptivos e DST/AIDS; sendo relevante também que estes profissionais se desapropriem dos seus preconceitos e opiniões, pois, assim as crianças e jovens terão acesso a uma orientação sexual que de fato busque orientar e não desorientar. Nessa perspectiva, Batista (2008) afirma.

Tanto as professores, como qualquer profissional que lide com crianças e jovens, têm um papel fundamental no processo de aquisição de conhecimentos e valores por parte destes, o que implica numa necessidade de terem uma formação que lhes poupe da culpa e da ansiedade frente às temáticas apresentadas pelo aprendiz em seu

desenvolvimento, sem preconceitos e, principalmente, sem desinformação. (BATISTA, 2008, p. 85).

Assim, deve haver uma melhor capacitação dos profissionais da educação, para que, através da orientação sexual os estudantes adolescentes possam cuidar da sua saúde e bem-estar sexual.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, que de acordo com Chemin (2010, p. 56), diz respeito a “um delineamento integrado que pode combinar dados qualitativos e quantitativos numa mesma investigação, [...] as duas abordagens possuem aspectos fortes e fracos que se complementam”. É uma pesquisa preponderantemente qualitativa, em que os resultados foram expressos com dados quantitativos (mensuráveis).

Dentre os vários tipos de abordagens qualitativas, optou-se por realizar o estudo de caso, como estratégia de pesquisa.

Esta pesquisa foi realizada em uma escola estadual da cidade de Itabuna-Ba. Este colégio apresenta ensino fundamental e médio durante os turnos matutinos e vespertinos.

O campo amostral utilizado constituíu-se por 252 adolescentes entre doze e dezessete anos das cinco turmas do oitavo ano, e as quatro turmas do nono ano (anteriormente chamados de sétima e oitava séries respectivamente) do ensino fundamental da escola utilizada neste trabalho. Foram escolhidas as séries citadas acima, pois, está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que as temáticas referentes à sexualidade, como corpo humano, entre outras (incluindo métodos contraceptivos), são conteúdos que começam a serem abordados e devem estar contidos nos livros didáticos do oitavo ano (sétima série).

É importante ressaltar, que por uma questão de ética o nome dos adolescentes investigados foram ocultados, sendo representados pela letra A e um numeral, como A1, por exemplo.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, o qual foi estruturado contendo dezoito perguntas. Entre estas, algumas faziam menção à conduta do professor, e a qualidade das informações que os mesmos transmitiam em sala de aula sobre o tema sexualidade, visando obter as opiniões dos adolescentes acerca desses fatores.

Resultados e Discussão

Quando questionados sobre a importância da abordagem da temática Orientação Sexual na escola, a maioria dos estudantes reconheceram a relevância dessa abordagem. No entanto, quase 6% dos alunos pesquisados acreditaram não ser importante que a escola trabalhe esta temática, o que nos faz pensar sobre qual seria o momento e/ou lugar que estes estudantes têm acesso a essa temática, já que a escola não é vista como uma opção para eles. A figura 2 ilustra os resultados.

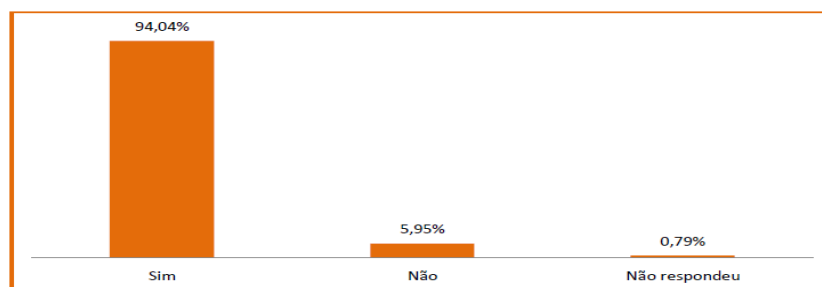


Figura 2: Importância, para os adolescentes, da abordagem da temática da Orientação Sexual na escola.

Fonte: Pesquisa da autora, 2012.

Ao afirmarem positivamente sobre a importância da abordagem da temática Orientação Sexual na escola, o questionário possibilitou que estes adolescentes justificassem tal escolha. Dessa forma, algumas respostas abertas reforçaram a importância da escola como mediadora das discussões acerca deste conteúdo.

“Pois não é só em casa que devemos aprender sobre esse assunto” (A1).

“Porquê a escola tem que orientar-nos sobre esse assunto” (A2).

“A escola é um lugar de estudo, onde nós aprendemos, acho isso legal” (A3).

Destacamos a fala de um aluno sobre a maneira como este tema é abordado pelos professores, assim como a importância de abordar este assunto em casa, como podemos observar a seguir.

“Sim, mais eles falam de uma forma muito científica pouco compreendida e com timidez” (A4).

“Pois, não só na escola, mas também no lar, é importantíssimo a abordagem desse assunto, para evitar o conceito errado sobre sexo. E para praticar devemos primeiro aprender sobre” (A5).

A partir das falas dos adolescentes é possível perceber que estes compreendem a necessidade de conversar sobre sexualidade não apenas na escola, mas, sobretudo em casa, pois a escola deve complementar a orientação dada pela família.

Questionou-se também aos estudantes dos oitavo e nono anos, sobre a frequência com que o (s) professor (es) aborda (m) o tema sexualidade em sala de aula e os resultados são mostrados na figura 3.

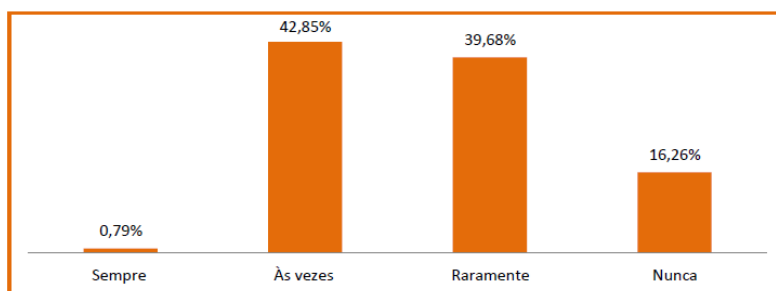


Figura 3: Frequência da abordagem do tema sexualidade em sala de aula.

Fonte: Pesquisa da autora, 2012.

Através dos resultados expressos na figura 3, nota-se que a frequência em que este assunto é discutido em sala de aula é insuficiente, considerando-se que a soma entre as opções “às vezes” e “raramente” é 82,53%. Estes dados nos fazem refletir ainda, sobre a relevância que é dada a esse tema pelos docentes, os quais, em geral, aproveitam o fato de que, no livro didático as temáticas referentes ao tema sexualidade aparecem, em sua maioria, no final do livro e geralmente não trabalham tais conteúdos.

Nesse contexto, Sayão (1997), afirma que:

[...] devemos lembrar que muitos professores, mesmo sem perceber, já ficam incomodados em transmitir esse tipo de conteúdo para seus alunos. Não é difícil que, na apresentação dos aparelhos constitutivos do corpo humano, o reprodutor seja o último da sequência, o que significa que o professor sempre pode contar com a sorte para terminar o ano letivo sem ter de cumprir com a árdua tarefa. Passa a obrigação para a próxima vítima. (SAYÃO, 1997, p. 98).

Não podemos esquecer também, da relação que há entre a recusa em trabalhar essas temáticas e a formação do docente, pois, os cursos de formação de professores, na maioria das vezes, não preparam estes profissionais para orientar sexualmente os adolescentes, respondendo as dúvidas que estes apresentarem, discutindo assuntos polêmicos como o aborto, entre outros exemplos. Porém, apesar desse despreparo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) garantem, que as temáticas supra citados devem ser abordados pelas instituições de ensino.

Quando questionados sobre qual professor (de qual disciplina) costuma abordar a temática sexualidade em sala de aula, as respostas dos estudantes indicam que o professor de Ciências é o que mais aborda este tema, como mostra a figura 4.

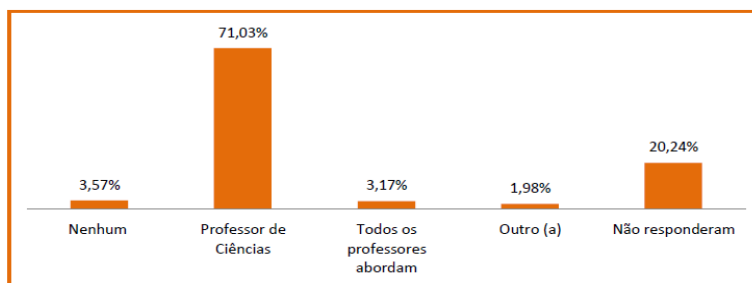


Figura 4: Representação dos professores (disciplinas) que mais abordam sobre sexualidade em sala.

Fonte: Pesquisa da autora, 2012.

Assim, é preciso salientar que apesar das disciplinas Ciências e Biologia serem as que tradicionalmente trazem a discussão acerca destes conteúdos, de acordo com os PCNs, a partir da criação dos temas transversais, tais assuntos deveriam ser obrigatoriamente abordados por todos os professores de todas as disciplinas, independentemente da formação. Nessa perspectiva, os resultados obtidos nesta pesquisa, ilustrados na figura 4 corroboram com o que Sayão (1997) discute,

Antes de mais nada, é bom que as escolas percam um estereótipo muito difundido: **o de que o professor de Biologia é aquele que mais reúne condições para atender mais de perto à demanda dos alunos com as questões da sexualidade.** É compreensível que quem ensina o aparelho reprodutor e quem trabalha com o corpo sejam alvo das perguntas mais indiscretas por parte dos alunos, mas nem sempre esses professores têm disponibilidade pessoal para realizar a tarefa, ou querem isso. (SAYÃO, 1997, p.101, grifo nosso).

Os dados apontados na figura 4 relacionados à soma dos percentuais (5,15%) que são “todos os professores abordam” e “outro”, mesmo sendo um percentual pequeno demonstra um movimento positivo em relação à abordagem interdisciplinar deste tema. Alguns professores, como o de Português e o professor de Filosofia, foram citados pelos discentes, demonstrando que nem todos os docentes se esquivam da tarefa de abordar o tema sexualidade.

Em relação à forma como os professores abordam o tema em estudo, segundo os estudantes pesquisados esta abordagem, em sua maioria (52,38%) é incompleta (Figura 5).

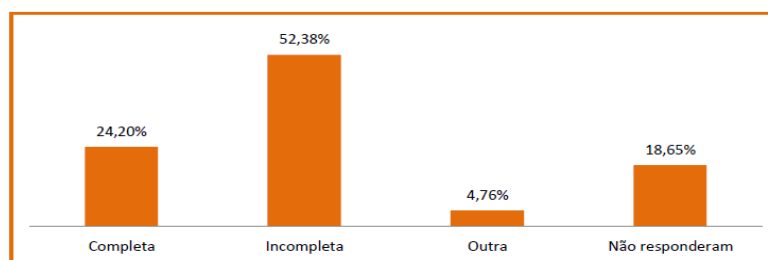


Figura 5: Tipo de abordagem sobre o tema sexualidade pelos professores.

Fonte: Pesquisa da autora, 2012.

Quando os estudantes afirmam que os professores abordam as temáticas referentes à sexualidade de forma incompleta, podemos relacionar os resultados obtidos na figura 5 com as respostas encontradas na figura 3, pois, dificilmente os professores conseguiriam realizar uma abordagem completa discutindo este assunto apenas “às vezes” ou “raramente”, como mostra a figura 3. Assim, podemos inferir que estes resultados conversam entre si, um corroborando com o que está expresso no outro.

A questão da formação docente, assim como, as questões que dizem respeito às concepções individuais do professor sobre sexualidade, também influenciam que essa abordagem seja deficitária. Nessa perspectiva Sayão (1997, p. 98), elucida que o próprio professor “[...] tem sua própria concepção, convicções, e valores sobre a vida sexual, incluindo-se aí a moral e os preconceitos”.

Espera-se, portanto, que este estudo sirva para subsidiar novos trabalhos, ampliando a literatura do tema estudado, assim como, auxilie na promoção de uma abordagem que se aproxime da linguagem e das necessidades dos adolescentes em sala de aula.

Referências

BARCELOS, N. N. S; JACOBUCCI, D. F. C. Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia. **Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencias**.v. 10, Nº 2, 334-345, 2011. Disponível em: <http://saum.uvigo.es/reec/volumenes/volumen10/ART6_VOL_10_N2.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2012.

BATISTA, C. A. **Educação e sexualidade**: um diálogo com educadores. Coleção conhecimento e vida / coordenação Diamantino Fernandes Trindade. São Paul: Ícone, 2008.

CHEMIN, B. F. Manual da Univates para trabalhos acadêmicos. Lajeado: Univates, 2010. 305 p.

JARDIM D.P, BRÊTAS J. R. S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 59 (2): 157-62, mar./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n2/a07.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2012.

SAYÃO, R. **Saber o sexo?** Os problemas da informação sexual e o papel da escola In:, AQUINO. J. G. (Coord.) Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.